

# **EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E O CURSO ABERTO CIRANDAS.NET: A INSERÇÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS DO RECÔNCAVO DA BAHIA NO COMÉRCIO ELETRÔNICO**

Adriane Carneiro de Almeida, Daciane de Oliveira Silva – Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia (UFRB).

Adrianealmeida01@hotmail.com; dacianeoliveira@ufrb.edu.br

GT 1 – Processos educativos em economia solidária

## **RESUMO**

O projeto Cirandas.net: Plataforma Livre para o Fortalecimento das redes de Comércio Justo e Economia Solidária da Bahia é o resultado de uma chamada pública de 2013, promovido pela Cooperativa de Tecnologias Livres em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O presente projeto objetivou criar empreendimentos virtuais na rede social Cirandas.net para Empreendimentos Econômicos Solidários Baiano e realizar formações baseada nos princípios da educação cooperativista permitindo a comercialização de produtos/serviços via comércio eletrônico. A metodologia do presente trabalho partiu de uma abordagem qualitativa por meio de instrumentos de pesquisa aplicados aos aprendizes e monitores. Este projeto fortaleceu a Economia Solidária por ter alcançado seu objetivo, mas trouxe como diferencial a capacitação dos associados no processo de autogestão.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Educação Cooperativista. Empreendimentos virtuais. Comércio Eletrônico.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Economia Solidária é desenvolvida por pessoas que se unem para realizar trabalhos coletivos. Nesta economia, não há nem patrão nem empregado, a gestão dos empreendimentos acontece de forma autogestionária. Neste tipo de gestão, todos os associados do empreendimento são responsáveis pela condução do mesmo, juntos tomam

decisões e em conjunto são beneficiados de forma equânime. As dimensões, política e a econômica são desenvolvidos para dar qualidade de vida e/ou à inserção social de indivíduos. As pessoas que vivem esta economia optam por um comércio e preço justo. Além disso, procuram desenvolver suas atividades econômicas em atos cooperativistas com o objetivo de fortalecer de promover o fortalecimento dos seus integrantes.

Para tanto, as pessoas pertencentes aos empreendimentos econômicos solidários precisam ter conhecimento para desenvolverem suas funções nestas organizações. A formação, por meio da educação cooperativista é uma das vias para que esses integrantes possam adquirir os conhecimentos necessários. No entanto, a formação para estes indivíduos não pode ser pautada apenas na formação dos cooperados, mas também em desenvolver uma educação que venha disseminar a ideia de organização social em sistema segundo os princípios da economia solidária. Uma educação desenvolvida na comunidade sobre o regime de cooperativismo e/ou de economia solidária desde às séries iniciais escolares, demonstra que a construção dos ideais é essencial para a dar continuidade a função social destes empreendimentos.

Uma das ações de formação para instrumentalizar os empreendimentos da economia solidária é o Curso Aberto Cirandas.net, idealizado com o objetivo de instruí-las no processo de autogestão de seus empreendimentos virtuais. Este curso é parte do projeto Cirandas.net: Plataforma livre para o fortalecimento das redes de comércio justo e economia solidária da Bahia, administrado por uma cooperativa que trabalha com software livres na Bahia por meio do fomento da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Em 2013, para participar deste projeto, lançaram um Edital e os graduandos do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) sob supervisão de uma docente foram contemplados. Este curso foi construído na rede social da economia solidaria.

A finalização do projeto, em meados de 2014, se deu ao inserir empreendimentos da economia solidária da Bahia, principalmente, no comércio eletrônico partindo da exposição de produtos desta economia para comercialização dentro da rede social Cirandas.net, em meados de 2014. O presente projeto objetivou criar empreendimentos virtuais na rede social Cirandas.net para Empreendimentos Econômicos Solidários Baiano e realizar formações baseada nos princípios da educação cooperativista permitindo a comercialização de produtos/serviços via comércio eletrônico. A metodologia do presente trabalho partiu de uma abordagem qualitativa por meio de instrumentos de pesquisa

aplicados aos aprendizes e monitores. Este projeto fortaleceu a Economia Solidária por ter alcançado seu objetivo, mas trouxe como diferencial a capacitação dos associados no processo de autogestão de seus empreendimentos.

Para tanto, o presente artigo encontra-se estruturado em um referencial que discute a educação cooperativista: o caminho para a autogestão e autonomia, em seguida, apresenta o Curso Aberto Cirandas.net: uma ação do projeto plataforma livre para o fortalecimento das redes de comércio justo e economia solidária da Bahia, logo após, expõe a análise dos dados primários e por último, as considerações finais.

## **2. EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA: O CAMINHO PARA A AUTOGESTÃO E AUTONOMIA**

Percorrendo a história da humanidade, pode-se observar que a educação encontra-se presente em todos os períodos. Com conteúdos sistematizados, a educação se fez presente no Brasil só após sua colonização entre 1549 e 1570 com a catequização dos nativos. Com o governo de 1930, a educação passa a ser foco das instâncias governamentais no momento em que este cria o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação dos Estados. Em 1934, sancionado em lei, a educação passa a ser um direito de todos.

Para garantir adequadamente este direito, a educação passa a ter em 1996 uma lei própria, a Lei de nº 9.394. Nesta lei a educação é dever do Estado e das famílias e entendida como:

a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LEI Nº 9.394, 1996)

A educação é, portanto, uma criação humana que ao passar dos tempos foi sistematizada para atender a necessidade do homem de transmitir sistematicamente conhecimentos acumulados por gerações. Esta educação formal ao ser desenvolvida em seu ambiente adequado – ambiente educacional - tem o papel de garantir aos aprendizes base para estes exercerem funções na vida adulta em sociedade.

Assumindo outro posicionamento que vem somar a definição na lei, o dicionário Scottini (2009) traz a educação como um meio de transformação e de desenvolvimento das capacidades facultativas de indivíduos, segundo as ideologias sociais em vigor. Pensando este conceito dentro dos moldes da educação formal, atualmente pode-se afirmar então que

o exercício de pensar, refletir e praticar a teoria postulada nestes ambientes permite aos educandos formar-se e transformar a vida ao seu redor. Isso por que por meio destes exercícios o entendimento sobre o funcionamento da sociedade melhora. Este entendimento se aproxima dos postulados de Paulo Freire que defende que a educação como um meio de transformação.

Se a educação está a serviço da sociedade para a edificação de pessoas “qualificadas”, esta será moldada para atender a demanda real da sociedade a qual está inserida. Seguindo este pensamento surge a necessidade de diferentes formas de se promover educação, para atender diferentes formas de sociedades e estas com suas singulares demandas.

Para atender as demandas educacionais das sociedades que coadunam com as práticas cooperativistas, por exemplo, criou-se a educação cooperativista. O movimento cooperativista ou cooperativismo postula uma vida sem competição e individualismo, o que contraria as bases do sistema capitalista. Frantz e Schönardie (2007, apud MENDES; PASSADOR, 2010, p. 73) trazem a visão sobre o cooperativismo e a relevância da educação e capacitação para promover um modelo justo de produção e distribuição de riqueza.

O cooperativismo pode representar, teoricamente, um modelo de organização econômica e social mais justo para produzir e distribuir riquezas, pois, por sua natureza associativa oferece uma estrutura de poder econômico e político mais próximo de seus integrantes. Porém, esse modelo só pode ser construído pela permanente comunicação e educação de seus integrantes, pela qualificação de seus associados, dirigentes e funcionários, pela participação política e econômica de todos os associados na elaboração dos planos e execução dos projetos de suas cooperativas.

Portanto, a solidificação do movimento depende de quão entendimento têm os seus integrantes sobre o poder de sua organização, do seu funcionamento, da história por traz dos princípios do movimento, e consistência da cultura que estão inseridos. A educação aparece dentro desta organização social como ferramenta de empoderamento.

Tão importante quanto a educação, é a garantia da mesma para o movimento cooperativista, a qual representa o seu quinto princípio – “Educação, Formação e Informação” (KLAES, 2005, p. 21). Percebe-se, assim, que os cooperativistas veem a educação como via de efetivação de suas ações. Pois, somente por meio da educação cooperativista que seremos capazes de formar cooperados capazes de desenvolver seus papéis dentro das práticas autogestionárias.

Na execução das práticas pedagógicas da educação cooperativista estas precisam estar embasadas nos princípios do cooperativismo para não fugir de suas ideologias.

[...] a efetivação da educação cooperativa nos moldes tradicionais promovidos pelas escolas e profissionais preparados para a competição dificilmente formará pessoas cooperativistas. Por isso, a educação cooperativa deve ser pensada e implementada pelas cooperativas, pois, são estas as promotoras dos princípios de solidariedade e cooperação. Assim, cabe às cooperativas investirem na educação de seus associados, colaboradores, jovens e crianças, através de ações próprias ou em parcerias com outros atores ou instituições. (LAGO, 2008, p. 6)

Deste modo, cabe à educação cooperativista na fase do ensino fundamental e médio formar pessoas com habilidades para quando jovens e adultos autogerir as cooperativas e contribuir na gestão de todos os organismos do movimento. Ao se manter fiel as ideologias do movimento, esta educação promoverá práticas pedagógicas em âmbitos educacionais que desencadeiem nos educandos o perfil cooperativista. Destarte, pode-se afirmar que por meio destas práticas educativas poder-se-ão cultivar e fazer aflorar sentimentos de pertencimento, de coletividade, de cooperação, de autonomia e de proatividade. Isso porque o movimento demanda cooperados e integrantes “esclarecidos”, que tenham autonomia, e esta postura, os impediriam de ser alvos fáceis da dinâmica do sistema capitalista.

Falando de educação cooperativista como capacitação e informação dos seus integrantes, esta precisa ser uma atividade contínua para que desenvolva habilidades e competências ainda não presentes nos cooperados e se presentes que possibilitem o aperfeiçoamento no intuito de que todos participem ativamente de forma eficaz e eficiente das atividades da cooperativa a qual é cooperado é sócio.

Este princípio [Educação, Formação e Informação], ainda segundo Klaes (2005), enfatiza a importância vital da educação e da formação dentro das cooperativas. Educação significa mais do que simplesmente distribuir informação ou encorajar o patrocínio, significa engajar as mentes dos membros, líderes eleitos, gerentes e empregados na compreensão total da complexidade e da riqueza do pensamento e da ação cooperativos. Formar significa assegurar que os associados das cooperativas possuam as habilidades requeridas para bem desempenhar suas responsabilidades. (BENETTI; COSTA; KLAES, 2006, p. 2)

Nas palavras dos autores, a educação cooperativista promove o engajamento nas causas que balizam as ações associativistas. Assim, a ausência da educação para os cooperados torna o futuro do empreendimento incerto, principalmente no que concerne ao enfrentamento de sérios problemas estruturais de autogestão. Caso não haja competência para gerenciar, por exemplo, a dimensão organizacional (relação entre sócios e distribuição de responsabilidade), os recursos financeiros, os fundos, o rateio das sobras (o

entendimento sobre a viabilidade econômica do empreendimento) será impossível viabilizar a atividade econômica da cooperativa. Por isso, o movimento cooperativista não pode deixar de investir na educação, a sua ausência enfraqueceria suas bases a ponto de não resistir aos problemas. E, como missão grandiosa a educação cooperativista tem o papel de disseminar a cultura da cooperação segundo o cooperativismo.

Um exemplo concreto e de sucesso de educação cooperativista é o Programa “A união faz a vida” idealizado pelo Sistema de Crédito Cooperativo - SICREDI. Sobre a metodologia deste programa, Lago (2008, p. 13) descreve o seu cerne:

Metodologicamente a proposta do programa [A união faz a vida] é resultado da busca de uma atuação interdisciplinar, objetivando a sensibilização e educação para o cooperativismo. Assim, isso necessariamente implica em desenvolver atitudes e mentalidades solidárias, de ajuda mútua e de cooperação, por isso, a proposta traduz-se numa perspectiva construtivista e crítico-social.

Neste contexto, a metodologia do Programa “A união faz a vida” apresenta em suas bases métodos e uma didática inovadora comparando-o com a educação tradicional e eficaz por que atende a demanda educacional do cooperativismo.

Uma metodologia educacional cooperativista para grupo, por exemplo, é assim reconhecida quando em sua execução, segundo Pinho, Ferreira e Lopes (2013), ressalta a importância dos seguintes elementos: 1. A interdependência positiva – a percepção que tem cada integrante do grupo como peça fundamental para o sucesso da tarefa à estes delegada. 2. Responsabilidade individual e de grupo – quando o grupo divide uma tarefa entre seus integrantes, paralelo a realização destas tarefas professores fazem observações parciais sobre os esforços individuais e grupal. 3. Interação estimuladora – para o sucesso da atividade os integrantes do grupo precisam interagir cooperando e compartilhando entre si obrigações e materiais para alcançar o objetivo em comum – sucesso da tarefa grupal. 4. Competências sociais – desenvolvidas quando professores instruem estudantes a cooperarem eficazmente, ou seja, aprendam a ser líderes, escutar ativamente, saber se comunicar e solucionar conflitos. 5. Avaliação do grupo – ocorre quando em condições adequadas há a autoavaliação em grupo refletindo sobre o desempenho individual e grupal e o que se conseguiu com o desempenho. No fim lista-se o que se o que se deve conservar e o que se deve alterar.

Na aplicação de métodos puramente cooperativistas Ovejero (1990, p. 13) traz a seguinte reflexão:

[...] questionou-se, com frequência, se convém implementar métodos de aprendizagem cooperativa pura ou se convém combiná-los com certa dose de aprendizagem competitiva ou individualista, pois sabe-se que as três formas de estruturar as aulas, competitiva, individualista e cooperativa, têm as suas vantagens, para diferentes objectivos. Daí a necessidade de que os professores, ao menos, conheçam as vantagens e inconvenientes de tais estruturas e conheçam também para que objectivos é mais eficaz cada uma delas. Assim, a competitiva resulta muito vantajosa só para alguns alunos, e alguns aspectos, mas é muito prejudicial para a maioria dos alunos, em todos os aspectos, e para todos os alunos, em muitos aspectos.

Então, caberá ao profissional da educação diagnosticar a realidade, cada caso e aplicar o que considera adequado. Para tanto, precisa ter formação adequada para realizar tal escolha, ou seja, ele precisa ter formação acadêmica que o faça escolher as melhores atividades e metodologias para trabalhar a educação cooperativista. Salientando-se que a aplicação de atividades que instigam a competição deve ser usada em casos e finalidades específicas, pois afinal se trata de uma educação cooperativista a serviço do cooperativismo que zela pela promoção da cooperação e não da competição. Mas como o cooperativismo é um tipo de negócio diferente, ao estar inserido no sistema capitalista, este precisa se adaptar a algumas prerrogativas deste mercado.

Ainda tratando de metodologia educacional cooperativa, o programa “A união faz a vida” é um exemplo a seguir desta educação, pois desenvolve suas ações pedagógicas fundamentadas nos princípios do movimento que o demanda. Veja:

Ciente de que o cooperativismo está fundamentado em sete princípios cooperativos, que são eles: 1º Adesão livre e voluntária, 2º Gestão democrática pelos membros, 3º Participação econômica dos membros, 4º Autonomia e independência, 5º Educação, formação e informação, 6º Intcooperação e 7º Compromisso com a comunidade, e que todos são importantes para o bom desenvolvimento do sistema cooperativo, a concepção do programa está baseada em dois destes princípios: 5º Educação, formação e informação e 7º Compromisso com a comunidade. (LAGO, 2008, p. 9).

Assim, planejar e executar formações ou aulas em ambientes educacionais da educação cooperativista é pensar e realizar atividades práticas e teóricas embasadas nos princípios cooperativistas para desenvolver a cultura de cooperação, de autogestão e formar pessoas autônomas.

### **3. CURSO ABERTO CIRANDAS.NET: UMA AÇÃO DO PROJETO PLATAFORMA LIVRE PARA O FORTALECIMENTO DAS REDES DE COMÉRCIO JUSTO E ECONOMIA SOLIDÁRIA DA BAHIA**

O Projeto Cirandas.net Plataforma livre para o fortalecimento das redes de Comércio Justo e Economia Solidária da Bahia foi idealizado por estudantes do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), executado pela Cooperativa de Tecnologias livres LTDA (COLIVRE) e UFRB com fomentos da Secretária de Cultura do Estado da Bahia (SECULT). A execução deste projeto ocorreu entre meados de 2013 a meados de 2014.

O projeto objetivou criar e colocar em funcionamento quinze empreendimentos virtuais da economia solidária (EES) na rede social da economia solidária o Cirandas.net, capacitar os empreendimentos contemplados com os empreendimentos virtuais com formações e também através de formações (oficinas) divulgar e apresentar a rede social cirandas.net para potenciais usuários da rede e/ou consumidores dos produtos nela postados para comercialização.

O desenvolvimento dos EES virtuais foram feitos pelos programadores e desenvolvedores da COLIVRE e as formações para os públicos do projeto foram realizadas por dez monitores selecionados especialmente para tal tarefa. Salienta-se que a maioria dos monitores foram discentes do Curso Tecnologia em Gestão de Cooperativas da UFRB e portanto, foram capacitados por profissionais que os instruíram metodologicamente como desenvolver as formações.

As formações aconteceram em Centros de Cidadania Digital (CDC) das cidades de Cruz das Almas, Santo Antônio, Cachoeira e São Félix (Recôncavo); Palmeiras, Lençóis e Wagner (Chapada Diamantina) e Salvador, municípios beneficiados com as ações do projeto. Foram realizadas quinze formações para os EES contemplados e cinco para o público em geral. Cada formação só pode participar no máximo dez pessoas e foram ministradas por dois monitores em vinte horas. As oficinas foram supervisionadas por um estagiário da COLIVRE vinculado ao projeto.

Para realizar as formações (oficinas) foi criado um ambiente virtual de aprendizagem na rede social Cirandas.net para expor os conteúdos. O material didático e o conteúdo do curso foi construído pela equipe da COLIVRE juntamente com a equipe pedagógica executora do projeto. Este material está disponível no endereço eletrônico [cirandas.net/aprendizagem](http://cirandas.net/aprendizagem), tem o título de Curso Aberto Cirandas.net, é um conteúdo aberto, ou seja, mesmo sem ter perfil no cirandas.net qualquer pessoa com acesso a internet pode acessá-lo.

A equipe da COLIVRE, idealizadora do conteúdo didático do curso e as formações realizadas pelo projeto, antes da execução das formações prospectavam que no fim de cada uma delas, os empreendimentos fossem capazes de usar com autonomia as ferramentas do cirandas.net, gerissem a loja virtual e aumentasse os contatos com outros empreendimentos.

Assim, hipoteticamente pode-se afirmar que se todos os participantes das formações ao se comprometerem com o novo conhecimento seriam capazes de forma autogestionária administrar o espaço virtual de comercialização no cirandas.net. Isso é possível também por que o conteúdo do curso se apresenta dinâmico contendo vídeos aulas, slides, imagens, gráficos e links de páginas para acesso rápido que complementa informações do conteúdo do curso.

O conteúdo do curso está distribuído em sua página virtual entre os tópicos:

1. Entenda o curso - que apresenta as diretrizes e os objetivos do curso.
2. Você no Cirandas.net - onde é exposto informações fundamentais sobre o Cirandas.net: O que é, qual o objetivo, como acessar, como navegar, a funcionalidade e constituição de um blog (página virtual), quem pode acessar e a importância do Cirandas.net.
3. Cirandas e redes - explica o que é rede social, como a rede social Cirandas.net funciona e seu foco em economia solidária (ecosol), os aspectos positivos do trabalho em rede, explica-se a estrutura virtual da rede social Cirandas.net, o que é rede social segmentada e as potencialidades da comunidade virtual (página virtual) quanto ferramenta desta rede.
4. Ecosol e internet - que expõe em suma a estrutura organizacional a nível nacional da ecosol, suas características, ideologia e práticas, educação voltada a esta economia, discussão sobre o reconhecimento legal do trabalho coletivo e sugestões para mudanças nas leis em prol da ecosol.
5. Comércio Eletrônico - o qual se inicia contando a uma prévia da história do comércio eletrônico, seguido da exposição de estatísticas do crescimento deste tipo de comércio; possibilidades profissionais e/ou categorias que é viável investir dentro deste comércio; características de uma loja virtual; arquitetura de uma loja virtual, conteúdo básico sobre como melhor fotografar e a importância das imagens nas vendas online. E ao final do tópico, instrui-se a criação de uma tenda caseira fotográfica.

6. Preparando a loja - nele está contido conteúdo que explica como ativar um empreendimento virtual no Cirandas.net, as configurações essenciais de um EES virtual no Cirandas.net, possíveis formas de entregas de produtos após compra no EES virtual, ressaltando a preocupação que se deve ter com embalagens dos produtos posto a comercialização e busca chamar a atenção para os direitos do consumidor e obrigações dos EES.

7. Loja no Cirandas - Neste último tópico amplia-se os conhecimentos sobre a gestão da loja virtual dentro do Cirandas.net apresentando páginas já prontas bem geridas e bem sucedidas e como ativar o botão cesto de compras da loja virtual dentro do EES virtual no Cirandas.net.

Este material didático das formações – o Curso Aberto Cirandas.net - se apresenta de fácil entendimento pelo fato de usar diferentes ferramentas didáticas para apresentar o conteúdo.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A escola é a instituição responsável por ofertar a educação formal, e para alcançar sua função social e os objetivos pedagógicos, para tanto faz-se necessário a participação dos pais, de todo o corpo docente e demais colaboradores, dos aprendizes e da comunidade que a cerca. Por isso:

a educação pode ser entendida como uma ação cooperativa. Isso significa dizer que, vista a aprendizagem como um processo cooperativo de descoberta do conhecimento, este só ocorre como resultado de uma socialização, uma construção coletiva. (BÜTTENBENDER, 2008, p. 60)

O projeto Cirandas.net: Plataforma Livre para o Fortalecimento das redes de Comércio Justo e Economia Solidária da Bahia é também exemplo de ação desenvolvida por um coletivo, pois foi inicialmente criado por estudantes mediante orientação de uma professora, em seguida uma cooperativa o recebeu e o submeteu ao edital da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT), em 2013. Além disso, é educacional por ser uma de suas ações a realização de formações no intuito de instrumentalizar com novas habilidades as pessoas beneficiadas com o projeto. Com estas novas habilidades seriam capazes de autogerirem empreendimentos virtuais – produto final do projeto.

Após a aprovação no edital o projeto desenvolveu inicialmente a seleção e formação de monitores, coletou dados dos empreendimentos para construir de forma

personalizada os empreendimentos virtuais e em paralelo com esta criação foi realizado o desenvolvimento de formações denominadas de Curso Aberto Cirandas.net.

O presente artigo propôs discutir a educação cooperativista e sua importância e apresentar e refletir sobre o Curso Aberto Cirandas.net a partir de fontes pré-existentes. E para atingi-lo, a metodologia partiu da aplicação de questionários a três monitores que acompanhou a execução do projeto, da análise da proposta do projeto e dos questionários aplicados pelos monitores no fim das oficinas para avaliação do processo de formação.

Segue as respostas dos aprendizes ao se colocarem sobre o processo de formação Curso Aberto Cirandas.net.

**Quadro 1:** Avaliação de aprendizagem do curso- Aprendizes

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
Os conteúdos do curso são importantes?	Sim
Você compreendeu os conteúdos abordados?	Sim
Os instrutores/as explicam com clareza?	Sim
Os instrutores/as mostram-se disponíveis para esclarecer as dúvidas?	Sim
Os instrutores/as compreendem o conteúdo?	Sim
Os conteúdos estão organizados com clareza no Cirandas.net/aprendizagem?	Sim
Os vídeos ajudam a compreender as informações?	Sim
O local da formação é agradável?	Sim
Recebi material para consultar depois da formação	Sim
A internet funcionou adequadamente	Não

**Fonte:** Adaptado do instrumento - Projeto Cirandas.net (2015).

Assim, compreende-se que tanto a equipe criadora do material didático do projeto como também os monitores alcançaram êxitos em suas ações no que se refere a todo o processo de formação do Curso Aberto Cirandas.net do ponto de vista dos aprendizes, os quais citaram apenas como negativo o acesso a internet.

Partindo para outro ponto da formação, analisou-se as respostas dadas pelos monitores ao serem convidados a colaborar analisando a partir do seu ponto de vista determinadas questões do Curso Aberto Cirandas.net.

Nos questionários aplicados aos monitores, indagou-se quanto ao conteúdo da formação – Curso Aberto Cirandas.net em relação a demanda e a realidade dos empreendimentos.. Estes responderam que os conteúdos atenderam as necessidades dos empreendimentos, de forma que no decorrer do curso havia explanação sobre o uso das ferramentas dos empreendimentos virtuais focando as partes principais que são a divulgação dos produtos na página virtual, como expor os produtos nas lojas e como os empreendimentos poderiam se promoverem através dos empreendimentos virtuais. Um dos monitores chamou a atenção para a forma que o conteúdo fora escrito, segundo este, a linguagem poderia ter sido mais simples.

Em relação à dedicação dos participantes do curso, os monitores afirmaram que todos os que se fizeram presentes demonstraram interesse em aprender a usar as ferramentas do empreendimento virtual. No entanto, alguns participantes tinham pouca familiaridade com o computador e por isso ocorreu alguns entraves no processo de aprendizagem. Apresentando versão diferente, um dos três monitores que respondeu ao questionário, afirmou que os participantes que tiveram contato apresentaram pouco interesse pela formação, a ponto de apresentarem no dia da realização do curso um segundo compromisso, o que alterou o processo de formação nestes casos.

Segundo os monitores a divisão da formação em parte teórica e prática possibilitou que no fim do curso os aprendizes manipulassem parcialmente sozinhos as ferramentas das páginas virtuais. Mas um monitor traz a informação de que ao participar de uma formação cinco pessoas do mesmo empreendimento, por exemplo, apenas duas ao fim do curso conseguiam com tranquilidade manipular as ferramentas. De acordo com suas falas esta dificuldade está atrelada a não familiaridade com o computador diariamente e com as novas informações técnicas dos empreendimentos virtuais.

Pensando na metodologia utilizada para aplicar as formações, os monitores disseram que utilizaram vídeos, leitura compartilhada, a história dos empreendimentos aplicados a didática, a projeção do ambiente virtual do curso aberto Cirandas.net e a promoção de espaço para discussão entre os aprendizes sobre o exposto no curso. Além disso, buscaram explicar profundamente sobre o trabalho coletivo, a contextualização do teórico e prático sobre as realidades dos empreendimentos; incentivaram a participação ativa durante as formações dos aprendizes, os monitores afirmaram que utilizaram metodologias baseadas na educação cooperativista.

Os monitores declararam que a forma que o material didático foi criado e disponibilizado facilitou a realização das formações. Somou-se também a isso, a sequência didática - teoria e prática exigida pela equipe pedagógica do projeto e as habilidades que os mesmos já tinham na área de informática.

No momento dos *feedbacks*, espaço reservado no fim de cada formação para avaliação do curso, os aprendizes, afirmaram ter gostado da sequência que foi desenvolvida a formação, com a parte teórica e prática, de ter espaço para expor suas opiniões e por considerar todo o processo da formação bastante elucidativo.

Os monitores asseguraram que o curso aberto Cirandas.net permitiu a autoaprendizagem dos participantes por apresentar o passo a passo de como usar as ferramentas dos empreendimentos virtuais e por este ser aberto. Ser aberto, isto significa que em casa, após formação, os participantes tem acesso a todo o material que foi exposto na formação. Assim os monitores declararam o curso como autoexplicativo.

Ao serem questionados sobre a efetivação da inclusão dos empreendimentos da economia solidária no comércio eletrônico, dois monitores disseram que este objetivo foi alcançado por ter sido os empreendimentos virtuais criados a partir de informações coletadas dos donos destes empreendimentos. O terceiro monitor chama a atenção para entraves na organização interna de alguns empreendimentos. Segundo ele esta causa interferência na eficiência da gestão dos empreendimentos virtuais. O mesmo monitor afirmou que a efetivação completa da inserção ao comércio eletrônico não ocorreu por que muitos aprendizes até o fim das formações apresentavam dificuldades para manipular totalmente as ferramentas dos empreendimentos virtuais.

De acordo com as falas dos monitores as formações foram realizadas em vinte horas, sendo que estas horas eram divididas em partes iguais e em uma delas desenvolvia a parte teórica e na outra, a prática. Esta divisão ocorria da seguinte forma: pela manhã normalmente era realizada a teoria e a tarde todos praticavam. Quando os sites (empreendimentos virtuais) ficaram prontos estes foram entregues por monitores e estes disponibilizaram quatro horas para tirar as últimas dúvidas e apresentar o produto final - o empreendimento virtual em funcionamento. Assim, somam-se vinte e quatro horas em contato com o empreendimento em processo de formação.

Pensando na contribuição que os monitores dariam ao projeto se estes fosse os responsáveis pela elaboração, eles expuseram que acrescentariam ao projeto na questão escrita do conteúdo termos mais coloquiais e em relação ao entendimento, público alvo (os

empreendimentos da economia solidária) e a contratação de um agente para conhecer mais profundamente a realidade das pessoas que gestam os empreendimentos e o seu processo de organização.

Nas falas, os monitores apresentam como ponto positivo do projeto a área de atuação e como ponto negativo, o desinteresse de alguns órgãos públicos e grupos da economia solidária diante da proposta apresentada. Segundo os monitores o projeto fortalece a economia solidária e amplia as possibilidades para aquisição de renda dos grupos que passaram a utilizar o comércio eletrônico.

Os dados coletados reafirmam a necessidade de desenvolver ações de educação cooperativista em prol da economia solidária por assim potencializar as ações das cooperativas e empreendimentos que desenvolvem suas atividades em processo de trabalho coletivo. E como a educação é um processo que se constitui a partir do trabalho de um coletivo, é fundamental a participação ativa de todos os envolvidos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As discussões neste artigo nos leva a afirmar que o ser humano é um ser social e isso o faz manter contatos constantes com os seres da sua espécie. Portanto, podemos dizer que a colaboração existe espontaneamente na vida dos seres humanos em sociedade.

Em contato, em sociedade e em processo de cooperação, os humanos conseguiram acumular grandes conhecimentos e daí ensejou a educação formal. Em cooperação a executam objetivando transmitir conhecimentos para novas gerações. Desta forma, técnicas se perpetuam e são melhoradas ao passar dos anos.

Para os que vivem de acordo com a doutrina do cooperativismo e/ou desenvolve atividades econômicas no sistema de economia solidária, a realidade é diferente se comparada a sociedade que desenvolve suas atividades econômicas segundo o sistema capitalista. Portanto, em se tratando de educação, a sociedade que prima pela cooperação demanda o processo educativo da educação cooperativista e não da educação que é desenvolvida segundo a ideologia do sistema capitalista.

Para atender às demandas das pessoas que desenvolvem atividades econômicas da economia solidária surge o projeto Cirandas.net: Plataforma livre para o fortalecimento das redes de Comércio Justo e Economia Solidária da Bahia. Este projeto como fora concebido

vem para dar maiores possibilidades para divulgar e ampliar a comercialização de produtos desta economia só que acessando um novo espaço de comércio – a internet.

O projeto nasce com um potencial de continuidade por ser idealizado por estudantes do curso superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas com foco na economia solidária; por ter sido executado por uma cooperativa; por atender uma nova demanda dos empreendimentos da economia solidária; por utilizar a internet que é hoje uma das mais importantes tecnologias a serviço do ato de comércio; por usar o sistema tecnológico software livre e por misturar isto tudo dentro da rede social a serviço da economia solidária – O cirandas.net.

Como visto foi desenvolvido ações de formações consideradas essenciais para alcançar os objetivos do projeto. E o presente artigo traz resultados das análises feitas em questionários aplicados em monitores e aprendizes das formações. E conclui-se a partir destas análises em relação a formação que esta foi essencial para efetivar a inserção dos empreendimentos da economia solidária no e-commerce.

Estas formações segundo os aprendizes – cooperados de empreendimentos solidários e potenciais clientes destes empreendimentos e do cirandas.net – a formação alcançou seus objetivos por ter o material didático adequado a demanda e suas realidades, pelo fato dos monitores terem executado com êxito a exposição dos conteúdos, por serem respeitados e incentivados a participar ativamente do processo de formação.

Na visão dos monitores, os participantes em geral entendiam o processo formativo como necessário para o manuseio dos empreendimentos, mesmo com algumas dificuldades apresentadas. Em relação à informática, pode-se desenvolver com êxito o trabalho, a metodologia usada foi segundo os princípios da educação cooperativa e tem uma versão inovadora por ser aberto, ou seja, de acesso livre e por utilizar diferentes ferramentas didáticas para expor o conteúdo no ambiente virtual.

Mesmo com alguns entraves como os foram apresentados pelos monitores (como o desinteresse de alguns participantes pela formação e o pouco conhecimento com informática) a inserção dos empreendimentos no comércio eletrônico aconteceu. Os empreendimentos virtuais foram entregues e a formação utilizada no projeto segue a prática da educação cooperativista.

Por assim serem desenvolvidas, as formações empoderaram as organizações e os levaram a um novo desafio. Cabendo a estes após formação e recebimento dos empreendimentos virtuais colocarem em pleno funcionamento.

Baseando-se nas análises, pode-se afirmar que aproximadamente metade dos participantes das formações e que são de empreendimentos conseguirão manipular 90% do empreendimento virtual.

Observa-se também que se o projeto não realizasse as formações para desenvolver as novas habilidades necessárias para os empreendimentos autogerirem os empreendimentos virtuais, eles teriam menos possibilidades de dar continuidade na gestão desses empreendimentos e assim, as chances de não usarem o espaço virtual para comercialização e divulgação de seus trabalhos e produtos seriam maiores.

Por isso, na possibilidade de dar continuidade a este trabalho, sugere-se uma pesquisa para diagnosticar se de fato os empreendimentos beneficiados pelo projeto em questão estão utilizando o empreendimento virtual para comercializar seus produtos e/ou o estão utilizando-os para outro fim.

## REFERÊNCIAS

BENETTI, Kelly Cristina; COSTA, Alexandre Marinho; KLAES, Luiz Salgado. **Anais do VI Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul**. Blumenau de Santa Catarina, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/74639?show=full>>. Acesso em: 15 jan 2015.

BUTTENBENDER, Pedro Luis. **Doutrina e educação cooperativa**. Rio Grande do Sul: Unijuí, (Coleção Educação a Distância), 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-pl.html>>. Acesso em: 15 nov 2014.

COLIVRE. Curso Aberto Cirandas.net. Disponível em: <[cirandas.net/aprendizagem](http://cirandas.net/aprendizagem)> Acesso em: 20 set 2014.

KLAES, Luiz Salgado. **Cooperativismo e ensino à distância**. Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103034/213746.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 19 nov 2014.

LAGO, Adriano. Educação cooperativa: a experiência do programa do sicredi “a união faz a vida”. **Anais do XLVI Congresso da SOBER**. Rio Branco de Santa Catarina: SOBER, 2008. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:pbS0ks0z-gcJ:sober.org.br/palestra/9/826.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 19 nov 2014.

MENDES, M. M.; PASSADOR, C. S. **Educação cooperativista, participação e satisfação dos cooperados: verdades incertas**. São Paulo. 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-13122010-095928/publico/MonicaMMendes.pdf>>. Acesso em: 19 nov 2014.

OVEJERO, B. A. **Métodos de aprendizagem cooperativa**. Secretaria da educação do CE. Disponível em: <<http://www.crede02.seduc.ce.gov.br/index.php/downloads/category/34-documentos?download=579:historia-e-mtodo>>. Acesso em: 21 jan 2015.

PINHO, Eduardo de; FERREIRA, Carlos Alberto; LOPES, José Pinto. As opiniões de professores sobre a aprendizagem cooperativa. **Diálogo Educacional**, Curitiba, n. 40, p. 913-937, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=12301&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 19 jan 2015.

SCOTTINI, Alfredo. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Blumenau: Todolivro, 2009.